

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Hoje

Class.: 25

Data: 31/03/82

Pg.: _____

Antropólogo adverte: índios guajá desaparecem por culpa da Funai

Foto 31-3-82

O antropólogo Mércio Pereira Gomes, da Universidade de Campinas, reafirmou, por intermédio da Comissão Pró-Índio do Maranhão, que a 6a. Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), "encabeçada pelo delegado Alípio Leway, é responsável pelas mortes de índios guajá, no Rio Pindaré".

Há dois anos, Mércio Gomes vem realizando pesquisas com os guajá, o último grupo de índios caçadores e coletores do Brasil. "Em 1980 - disse o antropólogo - um grupo de 28 guajás foi contactado no Igarapé Timbira, município de Santa Luzia, numa área já totalmente tomada por fazendas e povoados e lavradores".

ADVERTÊNCIA

Os guajás não cultivam a agricultura, vivendo exclusivamente da caça e da coleta de frutos, sobretudo o coco babaçu. Mércio Gomes, que já falava a língua guajá, por ter vivido com outro grupo localizado no Rio Tuniaçu, afirma que advertiu o delegado Alípio Leway, em relatório datado de 20 de maio de 1980, sobre a necessidade de se formar uma equipe com toda infraestrutura de rádio, medicamentos, pessoal devidamente orientado, para transferir os 28 guajá para a reserva Caru, localizada a 40 quilômetros do Igarapé Timbira.

Assegura o antropólogo que a Funai não atendeu às suas recomendações e, no final da transferência, oito índios haviam morrido. Em janeiro deste ano, mais três índios do grupo morreram, em decorrência de malária e disenteria "por falta de competência da equipe da 6a. Delegacia Regional".

Segundo o antropólogo, "o major Alípio Leway e vários de seus funcionários estão na idade da pedra, pois acham que antropólogo só deve estudar a cultura indígena e não lhe cabe fazer recomendações de como agir com essas culturas para ajudá-las a sobreviver nesse processo de contato".

- Ao tentarem agir por suas próprias cabeças, os funcionários da Funai cometem as maiores barbaridades. Essas três mortes poderiam e deveriam ser evitadas. Dois índios que morreram devido à malária, somente não sobreviveram porque o médico e o enfermeiro da Funai não souberam fazer o diagnóstico. Pensavam que estavam gripados e durante mais de um mês os índios foram se debilitando até a morte. O terceiro morreu por desidratação, causada por uma infecção intestinal, que o enfermeiro presente não medicou, não aceitando as minhas recomendações - acentua o antropólogo.

À BEIRA DA EXTINÇÃO

Mércio Gomes afirma que com a política adotada pelo ma-

ior Alípio Leway, de exclusão de orientação antropológica, e pela sua ineficiência, os índios guajá estarão à beira da extinção em pouco tempo.

Além desses, existem outros grupos arredios de guajá no Maranhão, em áreas não demarcadas pela Funai e que, sem apoio, estão em perigo de vida. Em 1972, os guajá eram 300. Hoje estão reduzidos a 150, dos quais a Funai só tem contato com 65. "E os outros, o que serão deles?" - pergunta Mércio Gomes.

Pondera o antropólogo que, para contactar esses 115 índios espalhados por grande parte do Maranhão Ocidental e depois deixá-los morrer por doenças, melhor é deixá-los a sós. Para Mércio Gomes, "esta é a triste verdade do que está ocorrendo e continuará a ocorrer, se providências sérias não forem tomadas".